

TRÍDUO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

QUINTA-FEIRA DIA 10 DE JUNHO

TEMA: CORAÇÃO DE JESUS FONTE DE ALEGRIA PARA A MENSAGEIRA DO AMOR DIVINO

(**INTRODUÇÃO**) “A fim de doar a vida, é preciso que ela exista em plenitude para poder transbordar. O “VINDE A MIM” (Mt 11,28) continua a ressoar e, por isso, para as Mensageiras do Amor Divino, o Sagrado Coração de Jesus, Senhor e Mestre, Sacramento do Amor do Pai, é a síntese da doação e será carinhosamente festejado nas comemorações litúrgicas” (Estatutos nº06). Façamos deste momento o mais sublime e sereno e nos unamos a toda Congregação,

CANTO:

Senhor e Criador que és nosso Deus
Vem inspirar estes filhos teus
Em nossos corações derrama tua paz
E um povo renovado ao mundo mostrarás

Sentimos que tu és a nossa luz
Fonte do amor, fogo abrasador
Por isso é que ao rezar em nome de Jesus
Pedimos nesta hora os dons do teu amor

Se temos algum bem, virtude ou dom
não vem de nós, vem do teu favor
Pois que sem ti ninguém/Ninguém pode ser bom
Só tu podes criar a vida interior

Infunde, pois agora em todos nós
Que como irmãos vamos refletir
A luz do teu saber e a força do querer
A fim de que possamos juntos construir

E juntos cantaremos sem cessar
Cantos de amor para te exaltar
És Pai, és Filho e és Espírito de paz
Por isso em nossa mente
Tu sempre reinarás
Amém, aleluia

(1ª Leitora) O Coração de Jesus é fonte de Alegria para nossa vida, como foi para a Samaritana, que experimentou toda ternura do Coração de Jesus, que se aproximou de uma mulher, pediu de beber, dialogou nas diferenças que existiam em suas vidas. A Samaritana se abriu a revelação do Amor divino e experimentou as verdadeiras alegrias. Na fonte se encontrou com o Judeu, o Senhor, o Profeta, o Cristo. Sua experiência foi profunda que soube deixar todas as seguranças e anunciar a ternura daquele Coração. Vamos nós também com toda amabilidade levar este Cristo que conhecemos a toda humanidade.

(2ª Leitora) “Na Eucaristia a Mensageira haure a graça na própria fonte!” (Cont. nº 24). Esta fonte da presença Eucarística de Jesus devemos viver como cotidiano em nossas vidas, pois devemos saciar a sede de nossos irmãos destinatários da nossa missão nos retiros, pastorais, no encontro diário com cada pessoa que se aproxima de nós. Nosso recado de Jesus a cada pessoa, principalmente a irmã que mora comigo, a primeira que dou o meu bom dia. Se um copo de água dado com amor ganhamos o céu, um bom dia com amor trás o céu aqui na terra.

(3ª Leitora) A Igreja nossa Mãe tem muito a nos ensinar, junto com nosso Papa Francisco vamos aprofundar as verdadeiras alegrias da vida cristã.

(1ª Leitora) “Podemos caminhar rumo àquela esperança que os primeiros cristãos representavam como uma âncora no céu. Aquela esperança que nos dá alegria”, disse Papa Francisco, que acrescentou: “O cristão é um homem e uma mulher da alegria, um homem e uma mulher com a alegria no coração. Não existe cristão sem alegria! Mas, eu já vi tanta coisa! Não são cristãos! Dizem que são, mas não são! Falta-lhes alguma coisa. A carteira de identidade do cristão é a alegria, a alegria do Evangelho, a alegria de ter sido escolhido por Jesus, salvo por Ele, regenerado por Jesus. A alegria daquela esperança

que Jesus espera de nós, a alegria que, nas cruzes e nos sofrimentos desta vida, se expressa de outra maneira que é a paz, na certeza de que Jesus nos acompanha. Está conosco”.

(2ª Leitora) “O cristão faz esta alegria crescer com a confiança em Deus. Deus se lembra sempre de sua aliança. O cristão sabe que Deus se lembra dele, que Deus o ama, que Deus o acompanha, que Deus o espera. Esta é a alegria”, disse ainda o papa.

(3ª Leitora) O Evangelho que vamos meditar narra o encontro de Jesus com o jovem rico. Um homem, disse, que “não foi capaz de abrir o coração à alegria e escolheu a tristeza”, “porque possuía muitos bens”: “Era apegado aos bens! Jesus nos disse que não se pode servir a dois senhores: ou serve a Deus ou serve as riquezas. As riquezas não são ruins em si mesmas: mas servir a riqueza, esse é o mal. O pobre homem foi embora triste... “Ele franziu a testa e retirou-se triste”. Quando em nossas comunidades, em nossas instituições, encontramos pessoas que se dizem cristãs e querem ser cristãs, mas são tristes, algo está errado. E nós devemos ajudá-las a encontrar Jesus, a tirar essa tristeza, para que possa se alegrar com o Evangelho, possa ter essa alegria que é própria do Evangelho” (Papa Francisco).

(1ª Leitora) Devemos nos centrar na “alegria e o estupor”. “O estupor bom – diante da revelação, diante do amor de Deus, diante das emoções do Espírito Santo”. O cristão “é um homem, uma mulher de estupor”. Animadas pelo Coração de Jesus que ama e nos propõe uma Alegria vibrante e verdadeira, vivamos nosso sim com disposição. *Quais são nossas tristezas como Mensageira do Amor Divino?*

PARTILHA

(2ª Leitora) « Esta é a beleza da consagração: é a alegria, a alegria... ». A alegria de levar a todos a consolação de Deus. « Não há santidade na tristeza, não andeis tristes como os que não têm esperança », escrevia São Paulo (1Ts 4, 13). A alegria não é um adorno inútil, mas exigência e fundamento da vida humana. Nas preocupações de cada dia, todo o homem e mulher procura alcançar a alegria e permanecer nela com todo o seu ser.

(3ª Leitora) “O homem bom tira coisas boas do bom tesouro do seu coração” (Lc 6,45)
A antropologia bíblica considera o coração como o interior do ser humano em um sentido

muito mais amplo que o das línguas latinas, que evocam a vida afetiva, a sede dos sentimentos... O coração é o centro de nosso ser, o nosso cerne mais íntimo, o coração do coração, que consiste, sobretudo, no lugar do encontro com Deus. Todo encontro com o Coração de Jesus nos refaz. *Falemos de nossas Alegrias como Mensageiras do Amor Divino.*

PARTILHA

(1ª Leitora) “O sentido de nossa vida não é outro que a busca deste lugar do coração” (Olivier Clément). Ou seja, no centro de nós mesmos, unificando nosso ser, está o coração, o “cofre” onde se guarda/oculta o que é mais nobre em nós. Por isso Jesus dava tanta importância ao coração: “a boca fala daquilo que o coração está cheio” (Lc. 6,45); “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt. 5,8).

(2ª Leitora) O coração do ser humano é a própria fonte de sua personalidade consciente, inteligente e livre. É o lugar de suas escolhas decisivas, da lei não escrita e da ação misteriosa de Deus. Trata-se do centro existencial que permite à pessoa orientar-se como um todo e plenamente em direção a Deus e ao bem. No coração está gravada a imagem divina oculta, “o homem de coração oculto” (1Pd. 3,4). S. Serafím de Sarov o denomina “o altar de Deus”.

Pensem em silêncio: *Respeito às decisões das pessoas, sabendo que o coração dela é um “altar de Deus”?* **Momento de Silêncio**

Aprendamos com o Coração de Cristo, a ouvir os apelos de toda criatura que clama por Amor Divino e cantemos:

CANTO:

Coração de Cristo, coração de homem./Coração de Deus: ouve nosso grito./Coração querido, somos filhos teus./Um coração novo para um mundo novo/viemos suplicar.
Coração bondoso/o teu povo ainda não sabe amar.

Coração de Cristo, coração de homem./Coração de Deus: ouve nosso grito./Coração querido, somos filhos teus./Um coração novo para um mundo novo/viemos te pedir.
Coração humilde,/o teu povo ainda não sabe servir.

(3ª Leitora) Aqueles que descem às profundidades do seu interior ficam fascinados pelo esplendor daquilo que contemplam. O coração de cada um está habitado de sonhos de vida, de futuro, de projetos; aqui, todo ser humano sente-se seduzido pelo que é verdadeiro, bom e belo; busca ardentemente a pacificação, a unificação interior, a harmonia com tudo e com todos...; sente ressoar o chamado da verdade, o magnetismo do amor, da plenitude; sente-se atraído por um desejo da experiência de Deus. Da busca profunda de um encontro com Cristo seu coração e o coração de cada ser humano.

(1ª Leitora) Por ser livre e responsável, o ser humano é capaz de decisões e de realizações, de ser artífice de seu destino e de sua história. Ele sente por dentro o impulso para a expansão de si; ele escuta por dentro o chamado a viver e a viver em plenitude a alegria. Nesse sentido, o “coração” é de nossa parte, o espaço divino por excelência. “Só o amor pode adentrar-se no Deus que é amor”. Assim, a descoberta do próprio ser profundo aproxima cada um do autor da vida: Deus, o Deus da nossa Alegria.

(2ª Leitora) É no coração, “última solidão do ser”, que a pessoa se decide por Deus e a Ele adere. Aqui Deus marca “encontro” com cada um. “Deus é mais íntimo a cada um de nós do que nós mesmos” (S. Agostinho). Chegar ao lugar do coração é dom de Deus: “Eu lhes darei um coração para conhecer-me; saberão que eu sou o Senhor. Eles serão meu povo e eu serei seu Deus; eles se converterão a mim com todo seu coração” (Jr. 24,7). Eis o “lugar” onde poderemos estar em segurança, profundamente repousados.

(3ª Leitora) Quando nosso coração está “fechado”, nossos olhos não veem, nossos ouvidos não ouvem, nossos braços e pés se atrofiam e não se movimentam em direção ao outro; vivemos voltados sobre nós mesmos, insensíveis à admiração e à ação de graças. Quando nosso coração está “fechado”, em nossa vida não há mais compaixão e passamos a viver indiferentes à violência e injustiça que destroem a felicidade de tantas pessoas. Vivemos separados da vida, desconectados. Uma fronteira invisível nos separa do Espírito de Deus que tudo dinamiza e inspira; é impossível sentir a vida como Jesus sentia. *Peçamos perdão pelas vezes que nós tivemos atitudes de fechar o coração.*

CANTO:

Conheço um coração tão manso, humilde e sereno./Que louva ao Pai por revelar Seu Nome aos pequenos/Que tem o Dom de amar, que sabe perdoar,/e deu a vida para nos salvar!

Jesus, manda Teu Espírito, para transformar meu coração (2x)

Às vezes no meu peito bate um coração de pedra./Magoado, frio, sem vida, aqui dentro ele me aperta./Não quer saber de amar, nem sabe perdoar, quer tudo e não sabe partilhar. Lava, purifica e restaura-me de novo./Serás o nosso Deus e nós seremos o Seu povo./
Derrama sobre nós, a água do amor, o Espírito de Deus nosso Senhor!

(1ª Leitora) Amanhã solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o patrono de nossa congregação e protetor da nossa fundadora. Vamos fazer festa, com missa, flores, bolo, do jeito que ela nos ensinou a viver, com alegria, disposição, garra. O céu e a terra estão em festa. Louvemos a Deus que nos fez nascer com este espírito de Amor Divino e irradia-lo. Cantemos nosso Hino do sagrado Coração de Jesus.